

Assessores vão depor

BRASÍLIA — A Polícia Federal vai chamar para depor dois dos mais próximos colaboradores do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). O ex-deputado e ex-secretário de Recursos Fundiários Antonio Brasil e Maria Eugênia Rios, assessora pessoal de Jader, terão de prestar depoimento no inquérito que investiga fraudes com Títulos da Dívida Agrária (TDAs). Os dois são suspeitos de terem pressionado funcionários do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) a aprovar a desapropriação da fazenda Paraíso. Desapropriada em maio de 1988, quando Jader era ministro da Reforma Agrária, a fazenda não existia. O pagamento foi feito com TDAs. Meses depois, os títulos foram comprados pelo banqueiro Serafim Moraes. Em uma conversa gravada com o advogado Gildo Ferraz, Serafim disse que o cheque que pagou a operação, equivalente a US\$ 4 milhões, teria sido entregue a Jader. A PF está periciando a fita com a conversa.

Brasil e Maria Eugênia foram chamados a depor por conta de um processo administrativo aberto pelo Incra em 1990 para investigar a desapropriação fraudulenta da fazenda Paraíso. No processo, o agrônomo da autarquia Raimundo Picanço, disse ter participado de uma reunião com o suposto dono da fazenda, Vicente Pedrosa da Silva e dois assessores, enviados por Brasil e Maria Eugênia. No encontro, teria sido informado de que o então ministro Jader tinha pressa na conclusão do processo de desapropriação. Antes deles, o delegado Fernando Ayres, encarregado do inquérito, vai ouvir Serafim e sua mulher, Vera Campos. Desde que a gravação da conversa foi divulgada, os dois vem negando as acusações contra Jader. Mas a fita, que não apresenta sinais de montagem, registra as declarações contra o presidente do Congresso.